

INTRODUÇÃO À ESCRITA ACADÊMICA

AUTORAS

Luís Fernando Lazzarin



EDUCAÇÃO ESPECIAL

INTRODUÇÃO À ESCRITA ACADÊMICA

AUTOR

Luís Fernando Lazzarin

1ª Edição
UAB/NTE/UFSM

Santa Maria | RS
2016

©Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE.
Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da
Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Mendonça Filho

PRESIDENTE DA CAPES

Abilio A. Baeta Neves

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

REITOR

Paulo Afonso Burmann

VICE-REITOR

Paulo Bayard Dias Gonçalves

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Frank Leonardo Casado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Martha Bohrer Adaime

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO E DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Jerônimo Siqueira Tybusch

COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

José Luiz Padilha Damilano

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

DIRETOR DO NTE

Paulo Roberto Colusso

COORDENADOR UAB

Reisoli Bender Filho

COORDENADOR ADJUNTO UAB

Paulo Roberto Colusso

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

DIRETOR DO NTE

Paulo Roberto Colusso

ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO

Luís Fernando Lazzarin

REVISÃO LINGUÍSTICA

Camila Marchesan Cargnelutti

APOIO PEDAGÓGICO

Magda Schmidt
Siméia Tussi Jacques

EQUIPE DE DESIGN

Ana Letícia Oliveira do Amaral
Carlo Pozzobon de Moraes
Matheus Tanuri Pascotini

PROJETO GRÁFICO

Ana Letícia Oliveira do Amaral



L432i Lazzarin, Luís Fernando

Introdução à escrita acadêmica [recurso eletrônico] / Luís Fernando Lazzarin. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2016.
1 e-book

Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB
Acima do título: Educação especial
ISBN 978-85-8341-194-9

1. Textos acadêmicos – Leitura e escrita 2. Trabalhos acadêmicos – Normalização 3. Trabalhos científicos – Normalização I. Universidade Federal de Santa Maria. Núcleo de Tecnologia Educacional II. Título.

CDU 001.81

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM



Ministério da
Educação



PROGRAD



APRESENTAÇÃO

Caros alunos,

Este é o material didático da disciplina *Introdução à Escrita Acadêmica e ao texto científico* do curso de Licenciatura em Educação Especial a distância da Universidade Federal de Santa Maria. A disciplina propõe o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita acadêmica, essenciais para um desempenho adequado durante o curso. Para tanto, a disciplina prioriza atividades que exercitem a análise e a síntese, através da organização das leituras (resumos, fichamentos, resenhas, mapas conceituais) e da produção textual de diversos gêneros acadêmicos (com a devida formatação ABNT). O material contém, de acordo com a estrutura proposta na ementa da disciplina, um resumo comentado de alguns autores considerados importantes na área de pesquisa em educação, além de comentários e contribuições do autor e propostas para algumas atividades pedagógicas. O intuito é que ele sirva como um guia para os estudos, que devem ser **ampliados** a partir da bibliografia referenciada.



INTERATIVIDADE: no endereço <https://goo.gl/YJXERk> você poderá encontrar diversas videoaulas sobre o material aqui apresentado.

Nosso objetivo será compreender os diferentes gêneros e exercitar a elaboração dos principais formatos de trabalho acadêmico. Ao final da disciplina, você deverá ser capaz de utilizar corretamente as normas institucionais e da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Abordaremos também algumas estratégias para leitura e apreensão das ideias de um texto acadêmico. A disciplina propõe, ainda, várias atividades de exercício das principais estratégias e técnicas de argumentação e construção dos gêneros mais utilizados para documentação e comunicação científicas.

O autor deste material didático é Luís Fernando Lazzarin, professor associado do Departamento de Administração Escolar da Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Educação e vice-líder do grupo de pesquisa DEC – Diferença, Educação e Cultura CNPq/UFSM. Desde 2009, atua no curso de Licenciatura em Educação Especial a distância da UFSM, ministrando as disciplinas de Processos Investigativos e Diferentes Representações da Língua.

ENTENDA OS ÍCONES



ATENÇÃO: faz uma chamada ao leitor sobre um assunto, abordado no texto, que merece destaque pela relevância.



INTERATIVIDADE: aponta recursos disponíveis na internet (sites, vídeos, jogos, artigos, objetos de aprendizagem) que auxiliam na compreensão do conteúdo da disciplina.



SAIBA MAIS: traz sugestões de conhecimentos relacionados ao tema abordado, facilitando a aprendizagem do aluno.



TERMO DO GLOSSÁRIO: indica definição mais detalhada de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.

SUMÁRIO

▷ APRESENTAÇÃO ·5

▷ UNIDADE 1 – LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS ·8

Introdução ·10

1.1 Diretrizes para compreensão de textos ·11

1.2 Interpretação de textos: análise textual, análise temática, análise interpretativa ·14

1.3 Características de um bom texto acadêmico ·16

1.4 Tipos de texto: descritivo, narrativo, argumentativo ·18

1.4.1 Texto descritivo ·18

1.4.2 Texto narrativo ·18

1.4.3 Texto dissertativo, opinativo ou argumentativo ·18

1.4.4 O parágrafo ·19

1.5 Utilização de ideias de outros autores ·20

▷ UNIDADE 2 – TRABALHOS ACADÊMICOS: TIPOS, CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA ·22

Introdução ·24

2.1 Gêneros acadêmicos de comunicação ·25

2.1.1 Resumo ·25

2.1.2 Relatório ·25

2.1.3 Artigo ·27

2.1.4 Ensaio ·27

2.1.5 Monografia ·28

2.1.6 Apresentação de trabalho em evento: pôster e comunicação oral ·28

2.1.7 Comunicação oral ·29

▷ UNIDADE 3 – NORMAS TÉCNICAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ·90

Introdução ·32

3.1 Diretrizes da associação nacional de normas técnicas ABNT/MDT-UFSM ·33

3.1.1 Elementos da estrutura física ·33

3.1.2 Formatação ·34

▷ CONSIDERAÇÕES FINAIS ·37

▷ REFERÊNCIAS ·38

▷ ATIVIDADES ·39

1

LEITURA DE TEXTOS
ACADÊMICOS

INTRODUÇÃO

Os objetivos da unidade são: (I) capacitar o estudante a efetuar uma leitura proveitosa dos textos acadêmicos, reconhecendo as principais fases do processo de leitura; (II) sintetizar e analisar as principais ideias de um texto acadêmico, compreendendo sua estrutura argumentativa e (III) interpretar as ideias de outros autores, utilizando corretamente citações literais e paráfrases.

1.1

DIRETRIZES PARA COMPREENSÃO DE TEXTOS

Etimologicamente, a palavra texto vem de tecer, tecido, trama organizada de fios. Um texto é uma trama escrita ou falada em que os fios são as ideias. Um texto é um tecido de ideias. Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Um texto é um

evento sociocomunicativo que existe dentro de um processo interacional. Ele é resultado de uma coprodução de interlocutores. O que distingue o texto escrito do falado é a forma como essa coprodução se realiza (KOCH; ELIAS, 2014, p. 13).

Leitura significa compreender como está tecido o texto, mais do que juntar palavras. Por isso, a leitura de textos acadêmicos geralmente é um desafio para os estudantes acostumados a textos não especializados (revistas e jornais, por exemplo) ou literários. Quando ingressa na universidade, o estudante precisa aprender a lidar com o vocabulário científico e filosófico, que apresenta conceitos complexos e **argumentos** elaborados em textos, exigindo concentração e dedicação de estudo.



TERMO DO GLOSSÁRIO: argumentos são ideias que servem para construir um raciocínio. Um texto bem escrito apresenta uma lógica e uma organização de ideias articuladas para sustentar afirmações e conclusões sobre algum tema.

A atividade de leitura precisa ser vista como uma prática específica e continuada na vida acadêmica, ou seja, o estudante deve ter em mente o horizonte temporal em que deve tomar contato com essas dificuldades, ultrapassá-las, adaptando à sua rotina e a seu estilo próprio as indicações que são feitas aqui. Inicialmente, a tarefa pode parecer difícil, mas a constância da prática de leitura dará uma experiência paulatina que, aos poucos, tornará a atividade parte da rotina da vida estudantil. Aprendendo as técnicas, o estudante adquirirá desenvoltura e rotina própria de estudos, incorporando em sua vida particular habilidades cada vez maiores para apreensão dos conceitos e desenvolvimento de argumentos e ideias.

Exatamente pela complexidade mencionada, os textos acadêmicos devem, pelo menos de início, ser abordados de forma gradual. Uma leitura adequada é aquela que consegue reter o que o texto tem de essencial. Um texto científico precisa ser lido mais de uma vez e, de alguma forma, retido em suas ideias principais. Portanto, de agora em diante, não se deve mais ler qualquer texto sem anotar suas ideias principais e sua estrutura, o mais detalhadamente possível, em mapas mentais e resumos. É uma questão de economia: temos uma memória muito reduzida, e é

impossível para qualquer ser humano reter as informações de forma sistemática e organizada apenas na mente. O risco de esquecermos em um curto prazo é muito grande. Anotar e esquematizar é uma forma econômica de evitar um retorno desnecessário ao texto e, ao mesmo tempo, ter à mão as informações que ele fornece. Portanto, leitura e escrita acadêmicas estão intimamente relacionadas.

Marconi e Lakatos (2010) caracterizam a leitura como proveitosa quando constituída dos seguintes aspectos:

» **Atenção** – concentração e aplicação da mente no sentido de buscar o entendimento e a assimilação dos conceitos do texto.

» **Reflexão** – ponderação do que se lê, observando outros pontos de vista, novas perspectivas.

» **Espírito crítico** – avaliação do texto, julgamento, aceitação, refutação dos argumentos. Não admitir argumentos sem a devida construção lógica, coerente e coesa.

» **Análise** – divisão do tema do texto em partes, estabelecimento das relações entre essas partes, no sentido da construção do todo.

» **Síntese** – reconstrução das partes decompostas pela análise em um mapa mental ou resumo, mantendo a sequência lógica do pensamento expresso pelo autor.

A leitura proveitosa, aquela que se dedica ao estudo de algum tema, realiza-se em diferentes etapas, que se sucedem em níveis de aprofundamento e reflexão crescentes. Não significa que será necessário ler o texto repetidas vezes do começo ao fim. Trata-se de, gradativamente, penetrar nas ideias do autor e tornar-se íntimo de sua construção. Dirigir a leitura em cada fase para diferentes aspectos cada vez mais específicos, que nos darão as informações que precisamos. Trata-se de aprender a “circular” pelo texto, até que se possa apreendê-lo em sua totalidade. As fases de leitura podem ser descritas assim:

» Uma primeira leitura é sempre destinada ao *reconhecimento* do texto que, uma vez que se mostrou importante para a pesquisa, se pretende ler. É uma leitura rápida, que procura por informações no índice ou sumário (no caso de livros ou teses e dissertações), ou no resumo e nas palavras-chave (no caso de artigos científicos, por exemplo), ou ainda nos títulos de capítulos ou seções.

» A fase seguinte é *exploratória* e visa localizar as informações que já se sabe onde estão localizadas. Nesta etapa, examinam-se a página de rosto, a introdução, o prefácio, as “orelhas”, a bibliografia e as notas de rodapé.

» Na fase *seletiva*, é preciso concentrar-se nas informações mais relevantes para o interesse da pesquisa, deixando de lado o que é redundante e desnecessário. Ela é a última etapa de localização das informações mais importantes relacionadas com o problema em questão.

» Na fase *reflexiva*, identificam-se as frases fundamentais para saber o que o autor afirma e por que o faz. É um pré-levantamento dos argumentos utilizados e de sua construção. A próxima fase é de leitura crítica, tendo dois objetivos: obter uma visão sincrética e global do texto e descobrir as intenções do autor. O primeiro objetivo visa entender o que o autor quis transmitir. O segundo objetivo tem a ver com a retificação (correção) ou com a ratificação (confirmação) de nossos próprios argumentos e conclusões a respeito do que estamos lendo. Nessa fase, cotejam-se nossas opiniões e ideias com as do autor. É uma etapa de avaliação e de julgamento.

Concluídas todas as etapas, o que se pretende é que seja possível reconstruir o texto, o conteúdo que o autor quis transmitir, a sequência das ideias, a forma como foi construída a argumentação e se esta se mostrou coerente. Para essa finalidade, utilizam-se instrumentos de documentação, como, por exemplo, o esquema e o resumo, sobre os quais falaremos com mais detalhes adiante.

1.2

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: ANÁLISE TEXTUAL, ANÁLISE TEMÁTICA, ANÁLISE INTERPRETATIVA

Severino (2004) e Marconi e Lakatos (2010) apresentam um importante roteiro de orientação para a leitura de textos acadêmicos, alternando procedimentos individuais e em grupo. Abaixo, uma síntese do que estes autores apresentam:

Análise Textual

É a etapa de escolha, delimitação e preparação da unidade de leitura (o texto a ser lido, que pode ser um capítulo, uma seção, uma divisão, um artigo acadêmico, por exemplo), com totalidade de sentido. A delimitação facilita o trabalho de leitura. Nessa etapa, realiza-se uma leitura rápida e panorâmica, explicações sobre vocabulário (dicionário), palavras-chave, informações sobre o autor e sobre a estrutura do texto. Geralmente esse processo é orientado e conduzido pelo professor.

Análise Temática

É a etapa de efetiva compreensão do texto, através de sua releitura e da determinação do tema/problema, da ideia central e da linha de raciocínio do autor. Nessa etapa, faz-se um esquema (ou mapa mental) da sequência de ideias apresentadas pelo texto. É um processo realizado individualmente pelo estudante.

Análise Interpretativa

É a etapa da interpretação individual do texto e de sua análise crítica. Verifica-se a coerência da argumentação, a validade dos argumentos, a originalidade, a profundidade e o alcance deles. Coteja-se as ideias de outros autores. Pode-se situar as ideias do texto no contexto da produção do autor. Faz-se um resumo para discussão em sala de aula.

Problematização

Nesta etapa, levantam-se e debatem-se questões surgidas, explícitas ou implícitas, do texto. Levantamento de novas questões pertinentes ao estudo.

Síntese Pessoal

Retomada pessoal do texto, através da reelaboração do processo de compreensão da mensagem do autor. O raciocínio torna-se personalizado, através da reelaboração do texto em forma de paráfrase, com discussão de reflexões pessoais e em grupo.

Se na fala é possível desdizer, dizer novamente, recomeçar a dizer, gesticular, comunicarmos pelo olhar, na escrita não temos essa possibilidade. Na comunicação escrita, na imensa maioria das vezes, a mensagem do texto deve se fazer

entender sem a presença de quem o escreveu. Em uma conversa, há falsos começos, truncamentos, hesitações, correções, inserções, repetições. Ou seja, o texto falado é mais dinâmico, em comparação com o escrito, nesse aspecto. Na fala há, por assim dizer, uma coprodução do texto entre quem detém a palavra e quem está ouvindo. Ambos estão empenhados em ser cooperativos, em negociar sua argumentação, de forma que não faz sentido analisar separadamente a produção de cada interlocutor (KOCH; ELIAS, 2014).

Enquanto o texto falado apresenta-se no momento em que está sendo feito (planejamento e verbalização ocorrem simultaneamente), o texto escrito é planejado, seus rascunhos podem ser revisados e corrigidos. Ao escrever, principalmente textos acadêmicos, devemos ser claros, objetivos, e nosso texto deve ser ordenado para que o leitor não se sinta perdido e compreenda nossas ideias. Afinal, na imensa maioria das vezes, quem escreve e quem lê não estão na presença um do outro.

Leitura e escrita estão interligadas, muito embora cada uma esteja relacionada ao desenvolvimento de habilidades específicas e a um treinamento contínuo. Ler bem é um pressuposto para escrever bem.

1.3

CARACTERÍSTICAS DE UM BOM TEXTO ACADÊMICO

São características de um bom texto acadêmico (VIANA, 2003):

Centralidade do Tema – É o assunto principal em torno do qual gravitam as ideias e os argumentos. Um texto acadêmico jamais deve fugir ao tema, concentrando-se nele e explorando suas possibilidades de compreensão.

Pressupostos Claros – Direção da argumentação e clareza da tese/hipótese a ser defendida ou demonstrada.

Argumentos Sólidos – Constroem os caminhos lógicos para demonstrar os pressupostos ou defendê-los. A unidade do texto depende da argumentação. Argumento é construção ordenada de sentido do texto. Quanto mais sólido, claro, ordenado e forte, mais revelador de nossa capacidade de criação, avaliação e crítica.

Clareza – Um texto acadêmico precisa ser claro e objetivo e as ideias logicamente encadeadas. Deve-se evitar a afetação, o esnobismo, os lugares comuns, as frases feitas e o sentimentalismo. Isso, contudo, não impede o uso de linguagem figurada (metáforas e alegorias, por exemplo) e da criatividade na abordagem do tema.

Coesão – É amarrar uma frase na outra. Nada mais é que a ligação harmoniosa entre os parágrafos, fazendo com que fiquem ajustados entre si, mantendo uma relação de significância.

Coerência – Elo conceitual entre diversos segmentos que mantém a unidade do texto e da argumentação. Quando falamos em coerência, nos referimos à lógica interna de um texto, isto é, o assunto abordado tem que se manter intacto, sem que haja distorções, facilitando, assim, o entendimento da mensagem.

É fundamental, para quem escreve, ter o que dizer ao leitor. Um texto bem escrito é aquele que faz sentido para quem o lê, ou seja, que se comunica de alguma forma com quem está do outro lado. Em trabalhos acadêmicos, é essencial que a sua preocupação seja em escrever de forma lógica e que demonstre o seu domínio sobre o assunto, diferentemente de textos literários e fictícios cuja função pode ser provocar os sentimentos do leitor. Ou seja: é essencial que você identifique o possível leitor de seus escritos. A seguir, algumas sugestões para a escrita acadêmica (SILVA, 2016):

» **escrever exige planejamento:** desenhe, faça mapas mentais, sumários. A escrita acadêmica deve se constituir em um exercício constante. Não espere que o texto esteja pronto na primeira tentativa de escrita, tampouco por uma ideia iluminada, nem pelo momento ideal para escrever. Eles surgem apenas se você exercitar a escrita. Não tente organizar tudo na mente antes de escrever: é mais produtivo rascunhar mapas mentais, sumários e esquemas.

» **delimitar tema:** quem escreve tem que saber do que está falando. Escrever exige preparação. Um trabalho científico deve se basear na empiria coletada e na

bibliografia que sustentará as análises. O pesquisador deve certificar-se de que tomou todas as notas necessárias e fichou os autores mais importantes para embasar suas análises.

» **suspender censura:** a autocrítica exagerada pode ser um impedimento para a escrita. Não seja tão perfeccionista e exigente consigo mesmo. Coloque as ideias no papel tão logo puder. Vá desenvolvendo o raciocínio aos poucos, melhorando o que escreveu anteriormente.

» **ter equilíbrio entre ler e escrever:** saiba a hora em que é preciso parar ou diminuir a leitura de fontes e outros autores para dedicar-se ao seu próprio texto.

» **estar à espreita de ideias:** estar atento ao que se passa ao seu redor. Assistir filmes, ler revistas e jornais, ouvir diversos gêneros musicais, interessar-se por temas culturais contemporâneos ajudam a expandir sua visão de mundo e podem ser fontes para o incremento de seu repertório cultural e, conseqüentemente, para sua inspiração intelectual.

» **escrever com autoria:** é fundamental utilizar a criatividade na escrita acadêmica. Convenhamos: ninguém gosta de ler um texto que fala mais do mesmo. Mesmo que seja um tema já conhecido, é sempre válido demonstrar uma nova abordagem crítica e o domínio sobre o que é dito.

» **escrever com correção gramatical:** por fim, mas não menos importante, a gramática. Obviamente, um bom texto segue as normas da língua portuguesa. Pequenos erros não irão arruinar o seu bom trabalho, mas é sempre recomendável evitá-los. Para isso, recorra aos serviços de um revisor profissional para seus textos.

» **para melhorar a escrita é preciso praticar:** praticando, você consegue afastar a censura aos poucos e tornar-se menos exigente consigo mesmo. Deixe de lado o perfeccionismo e não tenha medo de ser imperfeito. Não pense que o que você está escrevendo deve ser necessariamente o trabalho de sua vida. É o exercício que vai lhe proporcionar **uma escrita cada vez mais qualificada.**



INTERATIVIDADE: no site abaixo você encontra vários exercícios de escrita:

<http://www.lendo.org/15-exercicios-para-melhorar-sua-escrita/>

1.4

TIPOS DE TEXTO: DESCRITIVO, NARRATIVO, ARGUMENTATIVO

Na escrita acadêmica, utilizamo-nos desses diferentes tipos de texto – seja no diário de campo (instrumento de coleta de dados), seja na análise de resultados, por exemplo.

É importante conhecê-los separadamente, embora um texto acadêmico, muitas vezes, se utilize dessas três modalidades de forma articulada entre si.

1.4.1 Texto descritivo

Apresenta a perspectiva do observador. Enumera aspectos, pormenores e características de alguém, de algo ou de alguma situação (físicas, psicológicas, ambientes, contextos).

Exemplo de descrição

A mulher era magra, extrovertida, falava alto e ficava muito irritada quando percebia que não lhe davam a devida atenção.

1.4.2 Texto narrativo

Conta uma história, possuindo enredo, personagens, narrador, espaço.

Exemplo de descrição

João completou o ensino médio em 2005 e, em seguida, foi morar em Porto Alegre. Conheceu Maria durante um carnaval, casaram-se em 2007 e tiveram um filho em 2009.

1.4.3 Texto dissertativo, opinativo ou argumentativo

Desenvolve um tema, defende uma ideia baseado na argumentação, busca persuadir o leitor.

Exemplo de descrição

O grafite surge, nas décadas de 1960 e 1970, como movimento artístico que congrega jovens dos guetos latinos e negros dos grandes centros e catalisa a rebeldia, a contestação e a afirmação identitária dessas minorias.

Nos diferentes tipos de texto, pode-se utilizar, no mínimo, cinco formas de **Targumentação** (WESTON, 2009):



INTERATIVIDADE: no endereço <https://goo.gl/W5SLk0> você encontra vários exercícios para identificar os diferentes tipos de argumento.

» *Argumento de princípio* – uma crença pessoal baseada em evidências ou raciocínio lógico irrefutável ou difícil de refutar.

» *Argumento por evidência* – a confiabilidade dos dados recolhidos pela pesquisa e seu tratamento rigoroso e fidedigno é fundamental para convencer o leitor. É utilizado para contestar um ponto de vista equivocado através de apresentação de dados colhidos na realidade.

» *Argumento de autoridade* – através de citações literais e paráfrases de autores conhecidos e respeitados na área, damos credibilidade ao texto. São baseados na autoridade de quem argumenta (autor reconhecido da área).

» *Argumento por exemplificação* – para fortalecer a argumentação podem ser usados exemplos, comparações, analogias e metáforas.

» *Argumento lógico* – estabelecimento de relações de causa e efeito. Utilizado para demonstrar que a conclusão não é fruto de interpretação pessoal (portanto, contestável), mas de necessidade lógica (incontestável).

1.4.4 O parágrafo

É importante atentar para como o parágrafo expressa as etapas do raciocínio. A estrutura do parágrafo reproduz a do próprio texto: deve haver um anúncio do que se pretende dizer (uma introdução); um desenvolvimento no corpo do parágrafo; uma síntese ao final (uma conclusão). Para escrever um parágrafo deve-se atentar para os seguintes aspectos:

» O parágrafo é um conjunto de enunciados que devem convergir para o mesmo sentido. A mudança de parágrafo marca o fim de uma etapa do raciocínio e o início de outra.

» O parágrafo deve girar em torno da primeira frase (tópico frasal). Ela deve ser muito precisa e objetiva para que as ideias do parágrafo sejam convenientemente desenvolvidas. Essa frase (ou até uma palavra dela) deve nortear o parágrafo.

» Cada parágrafo deve explorar uma só ideia. Isso evita que o parágrafo se torne confuso e sem coerência.

1.5

UTILIZAÇÃO DE IDEIAS DE OUTROS AUTORES

Em um texto acadêmico, utilizamo-nos de ideias de outros autores para construir, fundamentar e dar credibilidade a nossa argumentação. Para tanto, é necessário sempre citar a fonte dessas ideias. É grave crime, chamado plágio, apropriar-se de ideias de outras pessoas sem a devida referência. Há três formas de fazer citações de outros autores: a citação literal, a paráfrase (ou citação indireta) e a citação de citação. Na citação literal, copiamos as palavras do autor. Na paráfrase, resumimos as ideias do autor, utilizando nossas palavras. Na citação de citação, cita-se um texto cujo acesso só foi possível através de outro texto, ou seja, não se conseguiu ter acesso ao original e as ideias só foram conhecidas por citação de outro trabalho. Na seção 3, veremos exemplos de como identificar os autores dos diferentes tipos de citação.

Reconhece-se em um texto a maturidade do autor e o domínio que ele tem do assunto abordado pela quantidade de citações literais e de paráfrases que ele emprega. Geralmente, um autor experiente utiliza-se mais de paráfrases do que de citações literais. Um pesquisador menos experiente ainda necessita de apoio de autores que considera importantes para ajudá-lo a sustentar suas ideias. A utilização demasiada de citações literais corre o risco de deixar o texto fragmentado e sua sequência interrompida. Portanto, as citações literais devem ser utilizadas de forma econômica, quando realmente for imprescindível para sustentar um argumento importante do texto. O ideal é balancear a quantidade de citações diretas e de paráfrases.

É preciso ter muito cuidado com o uso de ideias alheias. Apesar de ser crime previsto em lei, com punição no âmbito civil e no penal, o plágio é largamente disseminado e praticado por "profissionais" que elaboram trabalhos acadêmicos mediante pagamento. Além de combater essa prática, é necessário tomar alguns cuidados quando se escreve um trabalho científico. Dentre esses cuidados, é preciso dar o crédito a quem teve a ideia ou a quem disse determinadas coisas que você está escrevendo.

O plágio não é difícil de identificar. Além da circulação dos textos acadêmicos se dar em um âmbito relativamente restrito de leitores em cada área, há programas na Internet que localizam trechos que eventualmente possam ter sido copiados em sites. Portanto, é possível rastrear os usos (e abusos) de cada citação ou paráfrase com muita facilidade. É recomendável não se expor aos riscos de, sob qualquer pretexto (falta de tempo, preguiça ou esperteza, por exemplo), ser denunciado por plágio. Seja você mesmo o autor de seus trabalhos, exponha e defenda suas próprias ideias.



INTERATIVIDADE: no endereço: <https://goo.gl/02K2Da> você encontra um texto importante de Paulo Freire chamado “Considerações sobre o ato de estudar”. Ele pode ser usado como um importante orientador de seus estudos.

2

TRABALHOS ACADÊMICOS:
TIPOS, CARACTERÍSTICAS
E ESTRUTURA.

INTRODUÇÃO

Os objetivos da unidade 2 são: (I) compreender a estrutura dos diferentes gêneros de escrita acadêmica; (II) reconhecer e identificar os elementos textuais necessários à redação do trabalho científico; e (III) exercitar a elaboração dos principais gêneros de trabalho acadêmico.

Segundo Koch; Elias (2014), um gênero textual é uma forma padrão relativamente estável, segundo a qual se pode estruturar um texto. Podemos chamar de gêneros textuais acadêmicos as formas utilizadas para documentação do material lido por nós ou para comunicação de material de nossa autoria.

Gêneros de documentação são utilizados em diversas etapas da pesquisa como uma forma de registro e de estudo do conteúdo. São úteis para facilitar o acesso ao conteúdo lido. São formas de organização do material lido, que vai ser, posteriormente, utilizado no texto a ser produzido. Podemos dizer que eles representam um crescendo na ordem de complexidade de apreensão e de organização dos conteúdos estudados. São: fichamento, resenha, esquema (mapa mental), resumo.

Fichamento: uma elaboração do mapa mental, que desenvolve os conceitos em termos de frases e orações. Contém a referência, conforme as normas da ABNT, e resume as principais ideias do texto. Esse método prevê uma organização em catálogo, que possa ser acessado com facilidade. Um fichamento pode ser uma coleção de citações literais (copiar literalmente as ideias do autor) ou de paráfrases das ideias do texto (uma cópia das ideias, mas utilizando-se outras palavras que não as que o autor utilizou).

Resenha: pode se constituir tanto como um instrumento de documentação, quanto de comunicação científica. Visa apresentar uma síntese das ideias fundamentais de uma obra, evidenciando suas contribuições para a área em questão, ao mesmo tempo em que faz uma avaliação crítica, contextualizando o texto na obra do autor e/ou no conjunto da produção da área.

Tanto fichamento quanto resenha visam organizar o conteúdo teórico da pesquisa. O objetivo de ambos é “beneficiar” o material a ser empregado na pesquisa, extraindo as principais ideias e conceitos dos autores. Uma boa resenha ou um bom fichamento são aqueles que substituem a releitura da fonte resenhada. Em ambos deve ser registrada a referência completa da obra fichada e o local em que pode ser eventualmente consultada.

Esquema: é um recurso gráfico que apresenta de forma concisa as principais ideias de um texto lido, de uma aula ou palestra assistida. É feito de forma rápida no momento em que se lê ou se ouve algum autor, anotando as ideias principais para ser posteriormente desenvolvido e enriquecido. Uma forma de esquema advinda da área de gestão de *softwares* é o **mapa mental**, uma ferramenta visual e/ou gráfica que ajuda a transmitir um conceito, estabelecer relações de causa e efeito e tornar palpáveis e visíveis ideias correlacionadas.



ATENÇÃO: há muitos exemplos de mapas mentais na Internet. Dê uma olhada no google.

2.1

GÊNEROS ACADÊMICOS DE COMUNICAÇÃO

Existem diversos formatos de textos para apresentação e comunicação de pesquisas acadêmicas.

2.1.1 Resumo

Como gênero de comunicação científica, o resumo é uma apresentação concisa e seletiva do texto, em que se destacam os elementos de maior importância da pesquisa. Um resumo basicamente deve conter:

- » Tema e problematização desenvolvidos na pesquisa
- » Objetivos
- » Abordagem teórico-metodológica
- » Resultados

Muitos eventos científicos (congressos, seminários, fóruns, encontros) publicam resumos (simples ou expandidos) dos estudos apresentados em comunicação.

2.1.2 Relatório

É todo documento que relata uma pesquisa. Uma tese, uma dissertação, um trabalho de conclusão de curso, um artigo científico são, em sentido geral, relatórios de pesquisa. Há também outros projetos de pesquisa (geralmente coordenados por um professor doutor), cujas agências de financiamento (CAPES, CNPq, FAPERGS, por exemplo) exigem relatórios parciais e finais, de acordo com a fase em que esteja o projeto. Um modelo de relatório desse tipo deve contemplar:

Capa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO GABINETE DE PROJETOS
TÍTULO DO PROJETO
Número do projeto: Coordenador:
LOCAL E DATA

Resumo

Apresentação, de forma resumida (em torno de 250 palavras, normalmente), do conteúdo do relatório, de acordo com a mesma estrutura.

Introdução

Apresentação do tema e delimitação do problema a ser tratado. Exposição dos objetivos gerais e específicos do relatório.

Desenvolvimento

Apresentação da fundamentação teórica e metodológica e as categorias de análise. Apresentação da análise, discussão e interpretação dos resultados.

Conclusão e perspectivas de continuidade

Retomada da discussão proposta no início do trabalho. Breve síntese dos resultados alcançados. Enunciação da resposta ao problema inicialmente proposto. Sugestões e possibilidades para a continuidade do trabalho de pesquisa.

Referências

Lista de todas as fontes utilizadas na pesquisa, formatada segundo a ABNT.

No meio acadêmico, distinguem-se basicamente os seguintes relatórios finais de pesquisa, segundo o nível de formação (UFSM, 2016, p. 10):

» *Cursos de graduação*: o relatório final intitula-se trabalho de conclusão de curso (TCC). O trabalho é orientado por um professor com titulação mínima de graduação.

» *Cursos de pós-graduação*:

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – o relatório final intitula-se monografia. O trabalho é orientado por um professor com titulação mínima de mestre.

CURSO DE MESTRADO – o relatório final intitula-se dissertação. O trabalho é orientado por um professor com titulação mínima de doutor.

CURSO DE DOUTORADO – o relatório final intitula-se tese. O trabalho é orientado por um professor com titulação mínima de doutor.

2.1.3 Artigo

Apresenta, de forma reduzida, uma pesquisa concluída. Os artigos são textos publicados em revistas científicas (periódicos científicos). É condição para publicação a efetiva relevância da pesquisa para a área específica. Além disso, devem apresentar a problemática pesquisada, os objetivos, a abordagem teórico-metodológica utilizada e a discussão dos resultados obtidos. No Brasil, os artigos são avaliados, de acordo com o mérito acadêmico pelo sistema Qualis Capes.

2.1.4 Ensaio

É um texto situado nas fronteiras entre o filosófico e o literário, expondo ideias, especulações, críticas reflexões sobre uma determinada temática. De maneira geral, o ensaísta apresenta uma tese pessoal e defende seu ponto de vista sem necessa-

riamente recorrer a evidências empíricas ou documentais (FERNANDES, 2016). O ensaio “propõe de certa forma a quebra da lógica esquemática e sistemática da ciência tradicional, sobretudo de natureza positivista” (MENEGETTI, 2016, p. 1). Por seu caráter interpretativo e compreensivo, o ensaio é bastante utilizado na área de Ciências Humanas e Sociais.

2.1.5 Monografia

Como foi mencionado acima, em sentido geral, uma monografia é um trabalho acadêmico sobre um determinado tema. Especificamente, dá-se o nome de monografia ao trabalho de conclusão de um curso de especialização. Em ambos os casos, esse tipo de estudo deve ter algumas características, segundo Marconi e Lakatos (2010):

- » Proporcionar o exercício da escrita e do pensamento crítico, tanto por parte do pesquisador quanto do estudante dos diferentes níveis de formação (graduação, especialização, mestrado e doutorado).

- » Ser um trabalho escrito, sistemático e completo.

- » Constituir-se em uma contribuição efetiva e relevante para a área.

- » Ser um estudo pormenorizado e exaustivo sobre um tema.

- » Possuir rigor metodológico e teórico no tratamento dos dados.

- » Ser uma contribuição original (autoral) para a área, tanto na produção de novos problemas de pesquisa quanto no que se refere a novas abordagens do que já é conhecido, revendo as possibilidades metodológicas de interpretação.

- » Possuir a já comentada estrutura de um relatório de pesquisa.

2.1.6 Apresentação de trabalho em evento: pôster e comunicação oral

Pôster é um gênero de comunicação científica na forma de um painel de grande dimensão (pôster significa cartaz), objetivando apresentar visualmente, de forma resumida e esquemática, os dados de uma pesquisa. Um pôster funciona como uma espécie de síntese, de resumo. Geralmente, os eventos científicos (congressos, seminários, encontros) oportunizam seções de pôsteres, em um ambiente específico para que sejam afixados e possam ser visitados pelo público. A seção de pôsteres é uma apresentação conjunta em que o público interessado pode percorrer o ambiente em que os trabalhos estão expostos, conhecer as pesquisas que apresentam e conversar com os autores, que geralmente permanecem no local de exposição para apresentá-los. O pôster transmite, de forma rápida e clara, as ideias centrais do trabalho, ao mesmo tempo em que permite que cada leitor lhe dê o tempo e a atenção que entenda adequados. A exposição oral feita pelo(s) autor(es) aumenta a eficácia e o potencial da transmissão das **informações**. O pôster tem a mesma estrutura do resumo. Pode-se ilustrar a pesquisa apresentada no pôster com fotografias, gráficos, quadros e mapas mentais.



SAIBA MAIS: <http://pt.slideshare.net/Biblioesamares/7-como-elaborar-um-poster>

Algumas orientações quanto à formatação do pôster:

» Usar cores claras para o fundo, ressaltando as cores fortes. Cores escuras no fundo e letras claras são difíceis de ler, exceto no título.

» Usar apenas duas ou três cores, evitando cores berrantes e de difícil combinação.

» Os gráficos e imagens devem ser claros, de tamanho suficiente para serem lidos, mas sem serem excessivos e desproporcionais, equilibrando texto e imagem.

» Usar imagens com boa resolução e com moldura.

» Reduzir o texto ao indispensável para transmitir a informação. Excesso de texto afasta a audiência, devendo apresentar-se a informação relevante.

» O texto é apresentado sempre em computador e nunca à mão: pode-se usar o Power Point, Publisher ou mesmo o Word.

» Distribuir a informação em blocos de 80-100 palavras e emoldurar cada texto, colocando um subtítulo.

» Usar um tipo de letra sóbrio, nos títulos e no texto, evitando fontes muito rebuscadas e não misturando muitos tipos de letras (não mais de dois).

2.1.7 Comunicação oral

Uma comunicação oral é uma seção (geralmente pública) de apresentação concisa de uma pesquisa por parte de seus autores em eventos científicos. Geralmente, as seções de apresentação oral tem duração de dez a trinta minutos. Algumas recomendações para apresentação oral são importantes, segundo Giuliani (2016):

» Saiba antecipadamente o tempo disponível para realizar a apresentação.

» Elabore um bom resumo, crie material visual, desenvolva e treine a apresentação. Os passos anteriores devem levar em conta o tempo de apresentação disponível. A estrutura dos slides pode ser a mesma do resumo.

» Faça o material visual após escrever a apresentação.

» Calcule a velocidade da apresentação em um slide por minuto. Você terá nove slides no total e um minuto para encerrar a comunicação.

» Não polua visualmente os slides com excessos de cores ou informações. Cuidado com as animações.

» É importante chegar ao local da apresentação com antecedência para testar o equipamento e o material e apresentar-se ao coordenador da seção de apresentações.

3

NORMAS TÉCNICAS
PARA APRESENTAÇÃO
DE TRABALHOS

INTRODUÇÃO

O principal objetivo da unidade 3 é conhecer as principais diretrizes para formatação de textos acadêmicos da ABNT e da MDT/UFSM.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a responsável por definir as regras de formatação dos trabalhos acadêmicos. A Universidade Federal de Santa Maria possui a MDT (Manual de Dissertações e Teses), um guia prático e objetivo para orientar a apresentação de trabalhos científicos no âmbito da Universidade no que diz respeito à formatação de conteúdos e que atenda às necessidades da produção de conhecimento.

É recomendável que o estudante tenha sempre à mão a esse manual para utilização detalhada em seus trabalhos acadêmicos. A seguir, ressaltamos de forma resumida alguns aspectos gerais sobre a formatação recomendada pela **MDT/UFSM**.



SAIBA MAIS: para conhecer detalhadamente a utilização das normas de referência bibliográfica utilize a MDT publicada pela UFSM, disponível em <https://goo.gl/vzdF8z>

3.1

DIRETRIZES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE NORMAS TÉCNICAS ABNT/MDT-UFSM

3.1.1 Elementos da estrutura física

Há três elementos que compõem a chamada estrutura física de um trabalho acadêmico:

1. pré-textuais: são elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

Abaixo, há uma tabela que lista a ordem dos elementos pré-textuais obrigatórios e opcionais:

FIGURA 1: Ordem dos elementos pré-textuais.

Ordem dos elementos pré-textuais	
Ordem	Condição
1. Folha de rosto	OBRIGATÓRIO
2. Errata	OPCIONAL
3. Folha de aprovação	OBRIGATÓRIO
4. Dedicatória	OPCIONAL
5. Agradecimento	OPCIONAL
6. Epígrafe	OPCIONAL
7. Resumo e <i>Abstract</i>	OBRIGATÓRIO
8. Lista de ilustrações	OPCIONAL
9. Lista de tabelas	OPCIONAL
10. Lista de símbolos	OPCIONAL
11. Lista de anexos e apêndices	OPCIONAL
12. Sumário	OBRIGATÓRIO

FONTE: NTE, 2016.

2. textuais: constituem o núcleo central do trabalho.

Introdução (obrigatória) – é composta por: delimitação do tema, problemática, objetivos, justificativa, referencial teórico e uma síntese relacionando as partes constituintes do trabalho. Não deverá apresentar resultados nem conclusões.

Desenvolvimento (obrigatório) – parte principal do texto (não um capítulo) que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. No desenvolvimento, existem três capítulos que devem ser fixos: a revisão bibliográfica, metodologia e resultados e discussões.

Conclusão (obrigatória) – parte final do texto, na qual são apresentadas as conclusões do trabalho e em que medida os objetivos propostos foram alcançados. Poderá conter sugestões e recomendações para novas pesquisas.

3. pós-textuais: complementam o trabalho.

Glossário (opcional) – lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Apêndice (opcional) – texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

Anexo (opcional) – texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Índice (opcional).

3.1.2 Formatação

Formatação da página: em trabalhos de até 100 páginas as margens devem ter:

Superior: 3cm

Inferior: 2cm

Direita: 2cm

Esquerda: 3cm

Costuma-se utilizar fonte tamanho 12, Times New Roman, para o texto principal. Para as notas de rodapé e as citações literais com mais de quatro linhas, fonte tamanho 10, Times New Roman. O espaçamento do texto normal deve ser de 1,5. O espaçamento das notas de rodapé, referências, resumos, listas, citações longas deve ser de 1,0.

Exemplo de citação direta

Quando a citação tiver até três linhas, deve seguir no corpo do texto, entre aspas, como no exemplo:

Segundo Costa (2002, p. 104), “os objetos não existem, para nós, sem que antes tenham passado pela significação. A significação é um processo social de conhecimento”.

Quando a citação tiver quatro ou mais linhas, deve ser afastada 4cm da margem e ter fonte 10. Autor, data e página devem vir entre parênteses:

Toda teorização corrente sobre a escola, a educação, o ensino, a pedagogia, a aprendizagem, o currículo, constitui um conjunto de discursos, de saberes, que, ao explicar como estas coisas funcionam e o que são, fabrica suas identidades (COSTA, 2002, p. 104-105).

Exemplo de paráfrase

Yúdice (2004) afirma que a cultura passou a ser administrada por gerencia- dores profissionais, que a encaram como esfera privilegiada de investimento e catalisadora do desenvolvimento humano.

Note que há diferentes maneiras de citar os nomes dos autores e as datas de publicação das obras.

Citação de citação

Utiliza-se a palavra latina *apud* para indicar a fonte primária da citação. Ou seja, conforme o exemplo abaixo, Carvalho citou, em obra de 1998, uma afirmação feita por Silva, em uma obra de 1994. A citação de citação pode ser feita literalmente ou em forma de paráfrase.

Silva (1994 *apud* CARVALHO, 1998, p. 84) sustenta que “há uma tendência crescente à intolerância à violência contra as mulheres”.

Referências

As fontes bibliográficas citadas (e apenas essas), tanto em forma de paráfrase quanto literalmente, devem estar relacionadas ao final do trabalho, em uma lista por ordem alfabética do sobrenome do autor. A lista é padronizada em elementos descritivos, essenciais e complementares, que permitem a sua identificação e localização, no todo ou em partes.

Há cinco formas de referência que merecem ser mencionadas pela frequência com que ocorrem.

Livro no todo

» 1 autor:

VATTIMO, G. **O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

» 2 autores:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Artigo de periódico (revista científica)

LUNARDI-LAZZARIN, M. L.; MACHADO, F. C. Outros domínios pedagógicos: a mídia ensinando sobre a mesmidade e a alteridade. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 23, n. 37, p. 207-216, 2010.

Livro organizado no todo

VIANA, C. A. (Org.) **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

Capítulo de coletânea

CARVALHO, R. T. Diferença cultural, mercado e mídia. In: BURITY, J. A.; RODRIGUES, C. M. SECUNDINO, M. A. (Orgs.). **Diferenças culturais e políticas de identidade**. Vol. II. Belo Horizonte: Argvmentvm Editora, 2010. p. 51-62.

Texto disponível em sites de internet

CEIA, C. **Sobre o conceito de alegoria**. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/matraca/nrsantigos/matraca1ocea.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

Para demais referências, consultar a MDT/UFSM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material didático foi preparado com o intuito de instrumentalizar os alunos com as principais técnicas de organização das ideias, seja a partir das leituras necessárias durante o curso, seja para a construção de textos acadêmicos próprios. Enfatizamos que tanto a boa leitura quanto a boa redação são alcançadas através do exercício contínuo e organizado. É praticando que aprendemos a ler e a escrever com habilidade e desenvoltura. Esperamos que o material seja útil, que possa abrir novos horizontes na sua vida acadêmica e que, juntamente com a bibliografia referenciada, possa servir como uma ferramenta adequada de formação durante esse curso.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. V. Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade. In: COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 93-117.

FERNANDES, G. **Tipos de texto e gêneros textuais**. Blog da professora Juliana Fernandes. 2015. Disponível em: <<https://br.portalprofes.com/Juliafern21/blog/tipos-de-texto-e-generos-textuais>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

GIUGLIANI, E. **Como apresentar um trabalho num congresso científico**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005. Disponível em : <www.ufrgs.br/propeq1/seminarios/documentos/APresentacaooral.ppt>. Acesso em: 01 jul. 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n2/v15n2a10.pdf>>. Acesso em 21 jul. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SILVA, T. T. **Como enfrentar a síndrome da folha em branco**. Disponível em: <tc-gestaodocuidadosaoleopoldo.pbworks.com/f/folha_em_branco_Tomaz.doc>. Acesso em: 15 jul. 2015.

UFSM. **Manual de Dissertações e Teses: estrutura e apresentação**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/biblioteca/index.php/sib-ufsm/normas>>. Acesso em: 01 out. 2016.

VIANA, C. A. (Org.) **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

WESTON, A. **A construção do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ATIVIDADES

1. Para exercitar o texto descritivo e o texto narrativo:

a. Escolha dez pessoas que você conhece e escreva uma descrição delas em apenas três frases.

b. Escreva uma autobiografia de 500 palavras.

2. Para exercitar a escrita argumentativa:

a. Escreva um parágrafo argumentando (contra ou a favor, ou ponderando sobre essas duas opções – a escolha é sua) sobre cada um dos temas:

- » a descriminalização do consumo de drogas
- » a pena de morte
- » o aborto
- » as políticas federais de inclusão

Lembre-se que argumentar significa apresentar opiniões com base em argumentos sólidos, objetivando convencer o leitor. Utilize os diferentes tipos de argumento apresentados na Unidade 1.

3. Faça um mapa mental com o conteúdo da última unidade do caderno didático.

“Prefiro ser essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”

4. Faça uma paráfrase do seguinte verso de Raul Seixas na canção “Metamorfose ambulante”:

5. Exercite formatar a referência das seguintes fontes (você deve encontrar um exemplo de cada uma) de acordo com a MDT/UFSM:

- » Artigo de periódico
- » Livro com dois autores
- » Coletânea
- » Constituição brasileira de 1988
- » Texto em site de Internet



INTERATIVIDADE: no endereço <https://goo.gl/XiMY4a> você encontra várias atividades para identificar os diferentes tipos de argumento.